



## **AValiação DA DOR DE PACIENTES COM CâNCER EM ESTADO TERMINAL À LUZ DA LITERATURA**

Júlio César Coelho do Nascimento<sup>1</sup>, Virgínia de Paula Vieira<sup>2</sup>, Viviana Paula  
Rodrigues Ferreira<sup>2</sup>, Leonice Dias dos Santos Cintra<sup>2</sup>

Faculdade Noroeste

[enf.juliocesar@live.com](mailto:enf.juliocesar@live.com)

**RESUMO:** **Objetivo:** identificar os instrumentos usados para avaliar a dor de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Materiais e Métodos:** Estudo de revisão integrativa da literatura. **Resultados:** Identificou-se diferentes instrumentos usados para avaliar a dor, dentre eles: as escalas unidimensionais (escala visual numérica – EVN, escala visual analógica- EVA, escala de cores e escala de faces) e as escalas multidimensionais (*Edmonton Symptom Assessment System (ESAS)* e *McGill Questionnaire*). **Conclusões:** A EVN e a EVA são as mais utilizadas e avaliam a dor a nível de intensidade, no entanto elas não apresentam eficácia quando se trata de pacientes com prejuízos cognitivos. No que se refere as escalas multidimensionais, elas avaliam o efeito da dor no humor, durante atividades cotidianas e também na qualidade de vida. Portanto, para avaliar o paciente com dor é preciso observar sua condição clínica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer; Dor; Avaliação da dor; Cuidados Paliativos.

### **1 INTRODUÇÃO**

Os profissionais de saúde se deparam com situações desafiantes durante o processo de enfrentamento do câncer. Dentre estes, salienta-se a dor no câncer, um problema que merece atenção na literatura mundial devido sua alta prevalência e ao impacto negativo que produz na qualidade de vida do indivíduo.

A Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) define a dor como uma “experiência sensorial e emocional desagradável, que é associada ou descrita em termos de lesões teciduais” (GOMES, 2007). Em pacientes oncológicos, a dor é um dos sinais e sintomas mormente apresentado e relatado (WATERKEMPER; REIBNITZ, 2010). Os pacientes em estado avançado, geralmente, estão em cuidados paliativos (CP), nesse caso os cuidados são direcionados para controlar os sinais e sintomas provindos do câncer. Pensando nisso, na década de 1980, a Organização Mundial de Saúde (OMS) “promoveu a prevenção e alívio da dor do

---

<sup>1</sup> Enfermeiro. Especialista em Oncologia Clínica. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Noroeste.

<sup>2</sup> Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Noroeste.

câncer como um dos maiores desafios da saúde pública”, e enfatiza a garantia deste por meio dos prestadores de serviços ao paciente (ALONSO, 2013).

Baseado em evidências percebe-se que a dor, assim como os outros sinais vitais representa um indicador muito importante que pode evidenciar possíveis complicações do estado de saúde apresentado pelo paciente, portanto se torna necessário a abordagem da mesma como quinto sinal vital (MORAIS et al., 2009).

A dor é o principal fator responsável pela diminuição da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A partir desse reconhecimento, a importância da avaliação da dor adequada resultou no desenvolvimento de vários instrumentos para a avaliação da dor e, conseqüentemente, em um tratamento adequado (KWON et al., 2013).

Como a dor é um sintoma predominante em pacientes oncológicos, principalmente naqueles que estão em fase terminal sob cuidados paliativos, tornou-se uma questão amplamente discutida pelos profissionais de saúde, principalmente a equipe de enfermagem devido ao tempo que esta permanece com o paciente. No entanto, percebe-se que a avaliação da dor é um processo subestimado, devido à subjetividade dos instrumentos disponíveis para uma avaliação precisa. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar através da literatura quais os instrumentos específicos disponíveis para avaliação da dor de pacientes oncológicos terminais.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado uma busca nas bases de dados virtuais: Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed da United States National Library of Medicine. Como critérios de inclusão foram incluso: todas as produções científicas indexadas nas bases de dados mencionadas anteriormente em língua inglesa, espanhola e portuguesa publicadas no período de 2009 a 2015 e disponíveis na íntegra via on-line. Foram excluídas produções científicas nas formas de: estudos tipo carta ou letter, editorial, opiniões, revisão, teses e dissertações e aqueles que não estiverem relacionados com a temática. Foram utilizados os descritores indicadas tanto no Descritor em Ciência da Saúde – “DeCS” da Biblioteca Virtual de Saúde quanto no Medical Subject Headings – “MeSH” do United States National Library of Medicine, (dor or sofrimento físico) and (manejo da dor or avaliação da dor or medição da dor or

escala analógica da 3 dor or escala analógica de dor) and (neoplasia or câncer) and (cuidados paliativos or assistência paliativa or tratamento paliativo). Arial 12, justificado, espaçamento entrelinhas de 1,5.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alonso (2013), afirma que o alívio da dor é uma questão de direitos humanos juntamente com os Cuidados Paliativos. Portanto, o controle da dor necessita de atenção multiprofissional, para garantir o direito de pacientes com câncer uma qualidade de vida melhor na fase terminal. Acredita-se que devido à concepção de que dor e câncer estão ligados diretamente à morte, se torna difícil a solução deste problema, uma vez que a morte é inevitável (GUERRA; NÚÑEZ; MONTEAGUDO, 2012).

Mesmo com a evolução dos serviços de saúde e dos fármacos, nota-se que a dor não é devidamente avaliada em pacientes com câncer e, sendo assim, eles não recebem uma terapêutica adequada (SILVA et al., 2011).

Bottega e Fontana (2010), acreditam que a dor descrita como o quinto sinal vital, deve ser avaliado automaticamente bem como a temperatura corporal, pulso/frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória. Deve ser avaliada através de instrumentos que possam transcrever sua intensidade.

**Tabela1.** Comparação entre métodos para avaliar a dor

AUTOR	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO	ANO	PERIÓDICO
<b>SORIN, B.M.D.; JOSÉ, E.; SARRIA, M.D.</b>	<i>The Management of Pain Metastatic Bone Disease.</i>		2012	Rev Cancer Control
<b>BRUNELLI, C. et al.</b>	Comparison of numerical and verbal rating scales to measure pain exacerbations in patients with chronic cancer pain.		2010	<i>Health and Quality of Life Outcomes</i>
<b>RIBEIRO, N. C. et al.</b>	O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital		2011	<i>Rev Esc Enferm USP</i>
<b>GUERRA, Y. G.; NÚÑEZ, P.P.B.; MONTEAGUDO, C.R.A.</b>	Evaluación de la calidad de la atención del paciente con dolor en fase terminal: estudio descriptivo transversal.		2012	<i>Revista Medwave</i>

Na tabela1 identifica os estudos relacionados aos instrumentos disponíveis para avaliar a dor. No estudo realizado por Brunelli et al., (2010), em vários centros hospitalares da Itália comparando o uso das escalas numéricas e escalas verbais identificou que o uso de da escala numérica é bem aceita pelos pacientes idosos, ao contrário das verbais. Resultados semelhantes foram observados entre os pacientes com altas doses de opióides<sup>3</sup>.

Dentre esses instrumentos disponíveis para avaliar a intensidade da dor, Sorin, José e Sarria (2012), destacam: a Escala Numérica, que é mais utilizada, a Escala Analógica Visual, e as Escalas de Faces. Essas escalas são chamadas de unidimensionais, servem para avaliar somente a intensidade da dor (NAIME, 2012, p. 28).

Ribeiro, Barreto e Sousa (2011), sugerem para avaliação da dor adoção de um protocolo em instituições de saúde que deve ser seguido por todos envolvidos no atendimento aos pacientes.

#### **4 CONCLUSÕES**

Embora tenhamos diferentes estudos correlacionados a uso de escalas para avaliar a dor e conseqüentemente controla-la, percebe-se que ainda é um processo pouco observado, portanto, há necessidade de uma atenção especial direcionada ao manejo adequado da dor, principalmente aos pacientes oncológicos, pois atinge . Haja vista que as literaturas afirmam que geralmente a dor no câncer pode ser tratada, no entanto, esse processo exige uma abordagem multidisciplinar que contenha conhecimento da fisiopatologia da dor, bem como a farmacologia dos analgésicos e o manejo das questões psicossociais.

Observa-se que O alívio da dor e a promoção de conforto são intervenções essenciais que envolvem, além de conhecimento científico e habilidade técnica, questões humanitárias e éticas da prática da enfermagem. A importância do estudo da dor deve-se ao fato de que a sensação gera estresse, sofrimento e desconforto para o paciente e sua família.

#### **REFERÊNCIAS**

---

<sup>3</sup> Analgésicos opióides são indicados para alívio de dores moderadas a intensas, particularmente de origem visceral. Ex: Fentanila; Morfina; Codeína; Naloxona.

ALONSO, J.P. El tratamiento del dolor por cáncer en el final de la vida: estudio de caso en un servicio de cuidados paliativos de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. *Salud Colectiva*, v.9, n. 1, p.41-52, 2013.

BRUNELLI, C. et al. Comparison of numerical and verbal rating scales to measure pain exacerbations in patients with chronic cancer pain. *Health and Quality of Life Outcomes*, v.8, n. 4, p. 1-8, 2010.

BOTTEGA, F. H.; FONTANA, R. T. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. *Texto Contexto Enferm*, v. 19, n.2, p. 283-290, 2010.

GUERRA, Y. G.; NÚÑEZ, P.P.B.; MONTEAGUDO, C.R.A. Evaluación de la calidad de la atención del paciente con dolor en fase terminal: estudio descriptivo transversal. *Revista Medwave*, v. 12, n.6, p. 1-7, 2012.

GOMES, P. C. A bioética e a dor: algumas reflexões. In: LEÃO, E. R.; CHAVES, L. D. (Org.). *Dor 5º sinal vital: reflexões e intervenções de enfermagem*. São Paulo: Martinari, 2007.

KNON, J.H. et al. Experience of Barriers to Pain Management in Patients Receiving Outpatient Palliative Care. *Journal of Palliative Medicine*, v.16, n.8, p. 908- 914, 2013.

MINSON et al. Procedimentos intervencionistas para o manejo da dor no câncer. *Einstein*, v.10, n. 3, p. 292-295, 2012.

MORAIS, F. F. et al. Avaliação da dor como quinto sinal vital na classificação de risco: um estudo com enfermeiros. *Revista Ciência & Saúde*, v. 2, n. 2, p. 73-77, 2009.

SORIN, B.M.D.; JOSÉ, E.; SARRIA, M.D. The Management of Pain Metastatic Bone Disease. *Rev Cancer Control*. v. 19, nº 2, p. 154-166, 2012.

NAIME, F. F. *Manual do tratamento da dor: dor aguda e dor de origem oncológica: tratamento não invasivo*. Barueri, SP: Manole, 2013. p. 18 -19.

RIBEIRO, N. C. et al. O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital. *Rev Esc Enferm USP*, v. 45, n. 1, p. 146-152, 2011.

SILVA, T.O.N.; SILVA, V.R.; MARTINEZ, M.R.; GRADIM, C.V.C. Avaliação da Dor em pacientes oncológicos. *Rev. Enferm. UERJ*, v. 19, n.3, p. 359-363, 2011.

WATERKEMPER, R.; REIBNITZ, K. S. Cuidados Paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. *Rev Gaúcha Enferm.*, v. 31, n. 1, p. 84-91, 2010.